

## ÍNDICE

I. O Colégio e sua identidade .....	3
1. Breve historial do Estoril.....	3
2. O nosso meio envolvente.....	8
1. Caracterização da Freguesia do Estoril .....	8
2. Relação da escola com as outras entidades.....	12
3. Breve historial do Colégio .....	16
Objetivos Prioritários do Colégio.....	18
Formas de Conseguir esses Objetivos .....	18
4. Caracterização do Colégio sob o ponto de vista físico e humano .....	19
População escolar.....	19
A Escola e os Pais.....	19
Meios Humanos.....	19
Estabilidade.....	20
Caracterização das Famílias.....	21
Recursos Físicos.....	21
Centro de recursos .....	22
II. Os nossos objetivos educativos .....	28
1. Os princípios orientadores do Projeto Educativo.....	28
2 . Fundamentos do Projeto Educativo .....	28
III. Finalidades e Objetivos .....	32
IV. Linhas da Ação Gerais .....	34
V. Os nossos desejos. As nossas vontades .....	35
1. Perfil do aluno.....	35
2. O perfil de turma.....	35
VI. Avaliação.....	36
Externa.....	36
Interna .....	36
A título de exemplo é apresentada em seguida a análise dos resultados escolares dos alunos no ano letivo 2004/2005: .....	37
• Pré-Primária .....	37
• 1.ºCiclo .....	38
• 2.ºCiclo .....	38
• 3.ºCiclo.....	38

1. VII. Publicação / Divulgação.....	40
VIII. Estratégias de Resolução .....	41
1. Colégio – local de convivência .....	41
2. Gestão de Espaços .....	42
3. Escola – espaço de formação .....	42
IX. Conclusão .....	43

## **I. O Colégio e sua identidade**

### **1. Breve historial do Estoril**

A história do Estoril está indissociavelmente ligada à de Cascais desde tempos muito antigos. A origem do nome não é certa nem consensual. Há quem aponte que o topónimo Estoril deriva de um étimo pré-romano incerto, talvez derivado de *est*, que significaria '*elevação*'. Outros porém defendem que a origem vem da palavra estéril, visto ser uma zona de poucas condições para a agricultura. Esta última explicação parece ganhar alguma consistência quando se olha para alguns mapas do século XV e XVI onde aparece esta designação.

Todavia, devido ao clima ameno, à abundância de recursos, à privilegiada situação estratégica face ao mar e à serra, este local foi habitado desde épocas remotas. É no entanto curioso registar que apenas no século XIX, se prefere para viver toda a faixa junto ao mar em detrimento do interior. Até esta data, vivia-se dos produtos do mar, este era utilizado para o comércio e trânsito, mas habitava-se no interior, onde vingavam as colheitas pela fertilidade dos solos. A investigação arqueológica tem posto a descoberto variadas etapas da ocupação humana. Assim pode-se talvez situar a época mais antiga de povoamento, durante o calcolítico. Durante o período romano, o povoamento caracterizou-se pela dispersão em *villae* e casais isolados. O período muçulmano marcou essencialmente a toponímia, destacando-se nesta época o poeta árabe Ibne Mucana e o que se conhece das suas referências aos moinhos de vento de Alcabideche. Após a conquista cristã do território na primeira metade do século XII, verificou-se um crescimento das povoações, levando à constituição de agregados marítimos, promovendo a fixação da população bem como a proteção da costa face à emergência do comércio marítimo. Nesta época a zona do Estoril dependia

administrativamente de Sintra, território a Norte, de cujo termo fazia parte como simples aldeia.

Destas épocas mais remotas pouco ou nada se sabe. Um dos monumentos mais importantes e ligados à História do Estoril é sem dúvida a Igreja de Santo António.

As primeiras menções a este lugar, reportam a 1527, quando se noticia a existência de uma pequena ermida de madeira dedicada a São Roque com um altar a Santo António colocado junto à entrada, construído por Leonor Fernandes, moradora no Casal do Estoril.

Tudo indica que no terreno onde se erguia esta ermida, pertencia no século XVI a Luís da Maia, que o terá doado à Ordem de São Francisco. Com pedras retiradas do antigo *Convento de Enxobregas*, os frades recém-instalados iniciaram de imediato a construção de um novo templo, ao qual foi anexado um pequeno eremitério e uma oficina artística.

Em termos físicos, a igreja era composta por uma única nave, com três altares: no altar-mor estava uma imagem de Nossa Senhora da Boa Nova; nos dois restantes encontravam-se imagens de São Domingos e de São Francisco. Segundo a "*Crónica Seráfica da Santa Província dos Algarves*", na qual se descrevem os edifícios da ordem de São Francisco, existiria ainda uma imagem de Santo António ao lado da epístola, no altar-mor.

Quase completamente destruída pelo terramoto de 1755, a Igreja conheceu no século XVIII grandes transformações. Iniciadas em 1756, por iniciativa do guardião do templo, Frei Basílio de São Boaventura, as obras de recuperação foram feitas a um ritmo extraordinariamente rápido, havendo notícia de em 1758, pouco mais de dois anos após o seu início, se terem já concluído os trabalhos de reconstrução do altar, com a sua atual talha dourada. O mesmo frade, zeloso e cumpridor dos seus deveres, alargou ainda o coro para o adro, em cerca de doze palmos dotando-o de três janelas rasgadas na fachada integralmente efetuada em pedraria, tal como hoje ainda encontramos, e encimada por uma imagem de Santo António colocada num pequeno nicho.

Em 1834, quando foram extintas as ordens religiosas, o convento foi vendido em hasta pública a Manuel Joaquim Jorge, que nos terrenos anexos edificou um prédio de rendimento que alugava durante a época estival aos utilizadores das águas termais do Estoril. Em 10 de maio de 1916, a igreja foi entregue à Irmandade.

A história desta igreja, no entanto, não termina aqui, uma vez que no ano de 1927 um incêndio destruiu o remodelado templo seiscentista. A luta travada pelos bombeiros das várias corporações presentes contra o fogo, permitiu a recuperação de grande parte do mobiliário, o crucifixo do altar, castiçais de prata e vários objetos de culto.

O projeto de Tertuliano Marques permitiu salvar alguns dos antigos azulejos e manter a traça original do edifício, tendo-lhe sido acrescentados os frescos do teto atual, da autoria de Carlos Bonvalot, bem como o conjunto azulejar, concretizado pelo Mestre Victória Pereira.

O grande salto do Estoril processa-se já nos finais do século XIX. De 1870 a 1908, a corte começa a ir banhos a Cascais, operando uma verdadeira transformação, não só nesta vila piscatória, mas em todas as regiões circundantes, que rapidamente passam a assumir uma faceta cosmopolita. Crescem assim inúmeros palacetes, mandados construir pelos mais importantes elementos da sociedade portuguesa da época.

A facilitar este desenvolvimento contribuiu o interesse direto dos responsáveis governativos que rapidamente dotaram esta região de privilegiados meios de comunicação. Melhoraram-se assim as estradas que ligavam Cascais, a Oeiras e Sintra. Em 1872, foi instalada em Carcavelos, zona de fronteira do Concelho de Cascais, a primeira "Estação de Cabo Telegráfico Submarino".

Tal desenvolvimento deu origem a que no final do século se crie a designação de "Os Estoris": o Monte Estoril, mais cosmopolita e requintado; S. João mais modesto, acolhendo nos Banhos da Poça, as famílias de menores recursos, ou que se não sentiam à vontade em Cascais pela proximidade da Corte.

Ao longo da década de 80, a Companhia do Monte Estoril tenta dotar esta região das condições necessárias para que se transforme numa estância luxuosa, criando um Casino, canalizando água, iluminando a gás a localidade.

Um outro fator contribuiu decisivamente para o desenvolvimento da região, a inauguração em 1889 da linha-férrea entre Pedrouços e Cascais. Constituiu-se como eixo decisivo edificando-se ao longo do seu percurso, um dos mais dinâmicos núcleos de veraneio do País.

O surgimento de São João do Estoril data do ano de 1890, tendo-se desenvolvido este núcleo, junto às vias de comunicação, entre a Estrada Real e o caminho de ferro, explorando com sucesso, as propriedades das águas da Poça.

Só nos primeiros anos do Século XX por determinação de Fausto de Figueiredo, vai surgir o Estoril, tal como o conhecemos hoje, localidade que se converterá em cartão de visita da "Riviera Portuguesa" transformando o modesto Santo António do Estoril, em centro de turismo internacional.

Os preparativos iniciam-se no ano de 1913, com a compra da Quinta do Viana, e a publicação da brochura Estoril, *Estação Marítima, Climatérica, Thermal e Sportiva*.

Os desenhos inseridos na publicação, do arquiteto parisiense, Martinet, apresentam o Casino, voltado para o Parque, as edificações destinadas ao comércio de luxo, as galerias, os hotéis, e aproveitando uma riqueza natural, o estabelecimento termal.

Apesar da ambição de Fausto de Figueiredo, apenas em 1916 se lança a primeira pedra do Casino, não sendo no entanto, aquele inicialmente projetado. Em 1930 não estava ainda concluído o projeto, mas são introduzidas algumas melhorias para a concretização do mesmo, a eletrificação da linha dos caminhos de ferro, inaugurada em 1926, a primeira em Portugal, e o sucesso de se alcançar para o Estoril, o término da viagem do "Sud Express". Não tendo sido concluído o projeto, lançou-se no entanto o Estoril, como estância de férias de luxo, sistematizando-se a construção nesta localidade, à luz de um ideal.

Durante todo o período da II Grande Guerra e já no pós-guerra passaram por Portugal cerca de 40 mil pessoas, muitas delas pela zona do Estoril.

De facto nesta localidade passaram políticos, escritores, artistas, negociantes e muitos outros, parte do povo anónimo que não mereceu honras de imprensa. De entre os mais conhecidos destacam-se o rei Carol da Roménia; o rei Humberto II de Itália; Indira Nehru, Max Ophuls; o ator Leslie Howard; Ian Lancaster Fleming; Antoine de Saint-Exúpery; Alexander Alekhine; Nubar Gulbenkian e os Condes de Barcelona, entre outros.

Alguns ficaram, a grande maioria partiu, conferindo, no entanto um *status* lendário à terra e a designação de "*Lugar de Exílio*", que se mantém, com a mesma fama, até aos dias de hoje.

Em pleno século XXI o Estoril continua a destacar-se como local turístico e de lazer, em torno das suas praias e do já mundialmente famoso casino. No entanto, alargou a sua dimensão. Em termos desportivos o autódromo Fernanda Pires da Silva marca um lugar de destaque. Do ponto de vista cultural salta à vista a presença de uma escola superior de Hotelaria, a vincar bem a vocação desta região e um centro de congressos com as mais modernas instalações.

## ***2. O nosso meio envolvente***

### **1. Caracterização da Freguesia do Estoril**

A Freguesia do Estoril localiza-se ao centro da linha litoral do Concelho de Cascais e faz fronteira com todas as outras freguesias do concelho à exceção da Freguesia de Carcavelos.

É composta por 13 lugares, é a quarta maior a nível de área territorial (9,8 km<sup>2</sup>, o que corresponde a 9,1%) e é, também, a segunda com maior área na faixa costeira.

A sua privilegiada localização geográfica fez dela uma zona de reconhecida e tradicional vocação turística.

A sua proximidade geográfica à cidade de Lisboa é, seguramente, um fator responsável pelo seu desenvolvimento no âmbito da urbanização.

Muitos dos seus habitantes trabalham ou estudam em Lisboa e por outro lado, muitos lisboetas procuram no Estoril um variado leque de ofertas ao nível do turismo e do lazer.

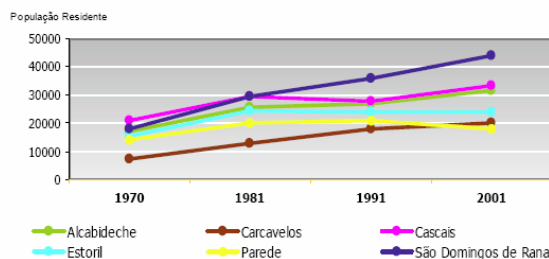
Segundo os dados respeitantes à **evolução da população residente** obtidos nos Censos 2001, a Freguesia do Estoril foi alvo, mais uma vez, de um pequeno decréscimo populacional contrastante com a tendência de evolução positiva do concelho. A variação da população residente na freguesia situa-se nos -0,8%, no período entre 1991 e 2001 (gráfico 1). No que respeita a este fator, Estoril faz parte da grande minoria das freguesias do concelho de Cascais (Cascais, Alcabideche, Carcavelos, Estoril, Parede e S. Domingos de Rana), uma vez que a tendência geral foi para um crescimento populacional significativo e apenas na Freguesia de Parede se observaram valores inferiores aos da Freguesia do Estoril.

## Gráfico 1 – Evolução da População Residente

### Evolução da População por Freguesia de 1970 a 2001

Freguesia	População do Concelho de Cascais				Taxa de Variação			Densidade Populacional				
	1970	1981	1991	2001	1970-81	1981-91	1991-01	1970	1981	1991	2001	Área Km <sup>2</sup>
Alcabideche	17195	25473	26897	31801	48,1	5,6	18,2	430	637	672	795	40
Carcavelos	7170	12888	18014	20037	79,7	39,8	11,2	1593	2864	4003	4453	4,5
Cascais	20735	29389	27741	33255	41,7	-5,6	19,9	1032	1462	1380	1654	20,1
Estoril	15440	24312	23962	23769	57,5	-1,4	-0,8	1755	2763	2723	2701	8,8
Parede	13950	20094	20742	17830	44,0	3,2	-14,0	3875	5582	5762	4953	3,6
São Domingos de Rana	18140	29342	35938	43991	61,8	22,5	22,4	902	1460	1788	2189	20,1
<b>Concelho de Cascais</b>	<b>92630</b>	<b>141498</b>	<b>153294</b>	<b>170683</b>	<b>52,8</b>	<b>8,3</b>	<b>11,3</b>	<b>954</b>	<b>1457</b>	<b>1579</b>	<b>1758</b>	<b>97,1</b>

Fonte:INE, Censos 1970, 1981, 1991 e 2001; CMCascais Gabinete de Estatística



Fonte:INE, Censos 1991 e 2001; CMCascais Gabinete de Estatística

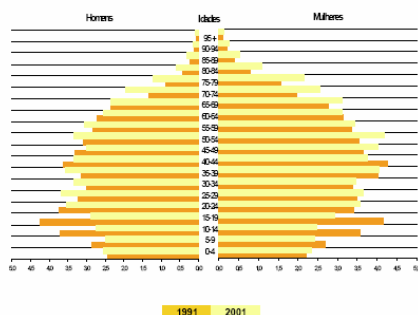
Dos 23 962 habitantes contabilizados em 1991, 11 314 eram do sexo masculino e dos 23 575 contabilizados em 2001, são 11 060 os que pertencem a esse grupo. Mantém-se, portanto, a superioridade numérica feminina.

Através da análise dos dados dos Censos de 2001 relativos à **evolução da população residente por grupos etários**, a população da Freguesia do Estoril foi classificada de tendencialmente envelhecida, conforme o gráfico que se segue:

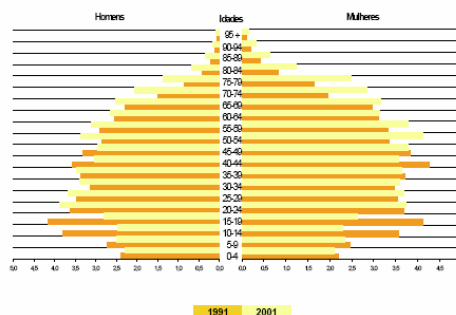
## Gráfico 2 – População Residente por Grupos Etários

### Evolução da Estrutura Etária entre 1991 e 2001 por Freguesia

#### Cascais



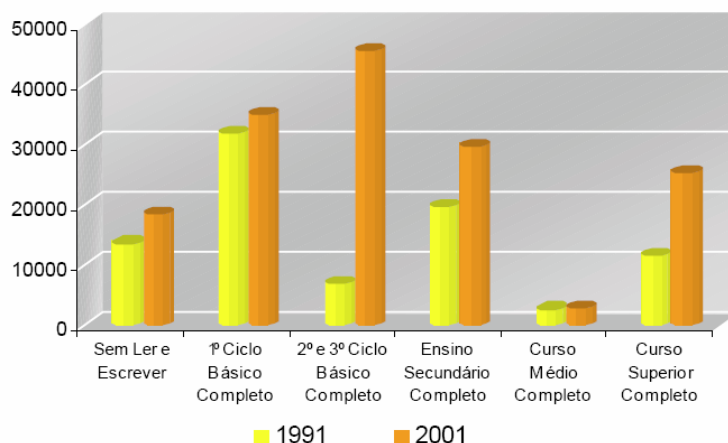
#### Estoril



Fonte:INE, Censos 1991 e 2001; CMCascais Gabinete de Estatística

No que respeita aos **níveis de instrução**, cerca de 51% da população possui um nível de instrução para além do ensino obrigatório, sendo que de 1991 para 2001 é notável a evolução dos níveis de escolaridade (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Evolução dos Níveis de Instrução da População Residente  
**Evolução do Nível de Escolaridade da População Residente do Concelho de Cascais entre 1991 e 2001**

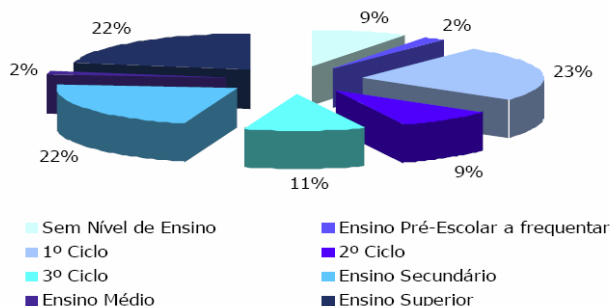


Fonte: INE, Censos 1991 e 2001; CMCascais Gabinete de Estatística.

A população da Freguesia do Estoril foi classificada como uma das mais instruídas do Concelho de Cascais, apresentando uma taxa de analfabetismo de 4,5% e uma percentagem de população com 9 ou mais anos de escolaridade (51%), significativamente acima da média concelhia (42%) e nacional (26%). No gráfico 4 é apresentada uma estatística dos níveis de escolaridade da população residente no Concelho de Cascais em 2001.

Gráfico 4 – Níveis de Instrução da População Residente em 2001

**Nível de Escolaridade da População Residente do Concelho de Cascais em 2001**



Fonte: INE, Censos 2001; CMCascais Gabinete de Estatística.

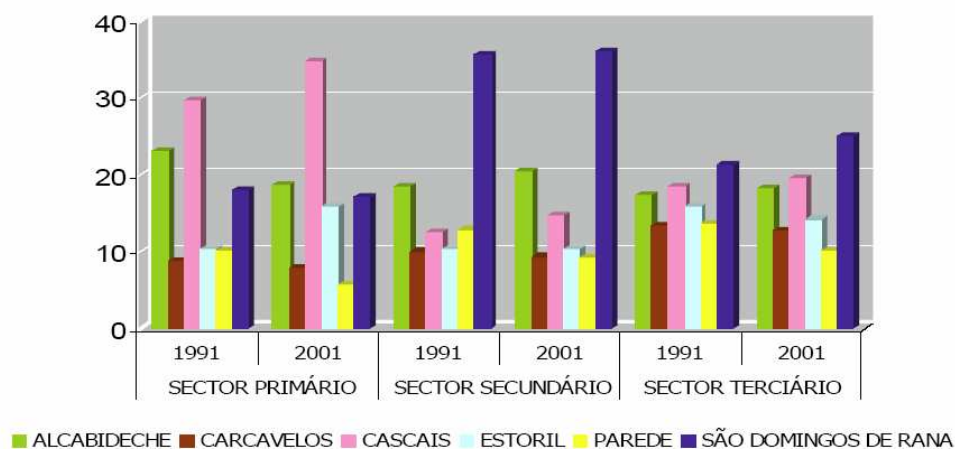
**Nota:**

**Taxa de Analfabetismo do Concelho de Cascais em 2001 – 4,5% (Homens-3% e Mulheres-6%)**

De acordo com os resultados de 2001, uma análise da evolução da população empregada por setor de atividade revela que devido a uma evolução do setor primário existe atualmente uma predominância de trabalhadores nos setores primário e terciário (gráfico 5).

Gráfico 5 - População por Setor de Atividade Económica

Evolução da População Empregada do Concelho de Cascais por Sector de Actividade em (%)



Fonte:INE, Censos 1991 e 2001; CMCascais Gabinete de Estatística

Em termos de cuidados de saúde primários, a população da Freguesia do Estoril pode contar com uma das extensões do Centro de Saúde de Cascais, que lhe oferece serviços de clínica geral, cirurgia, enfermagem, saúde pública, pneumologia, estomatologia, oftalmologia, ginecologia, saúde infantil, saúde materna e planeamento familiar.

No que respeita aos cuidados de saúde diferenciados, os habitantes podem recorrer ao Hospital Distrital de Cascais – Hospital dos Condes de Castro Guimarães.

Quanto a serviços de saúde mais especializados, nomeadamente no apoio a deficientes, a população tem acesso ao Centro de Medicina Física e Reabilitação de Alcoitão e aos hospitais de especialidade ortopédica – Hospital de Sant’ Ana e Hospital Dr. José de Almeida.

Com base na análise dos dados do estudo efetuado pelo Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa, existiam, na freguesia em 1998, 20 coletividades/associações que prestavam serviço na área desportiva, cultural e/ou recreativa, 10 delas com instalações próprias.

Na Freguesia do Estoril 5 grupos desenvolviam atividades de produção e expressão sócio-cultural e recreativa: 2 grupos de teatro (1 amador e um profissional), 2 grupos corais e 1 rancho de folclore.

No que respeita a equipamentos culturais, foi apurada a existência na freguesia de um teatro – Teatro Experimental de Cascais, 1 museu – Casa de Verdades de Faria/Museu de Música Regional Portuguesa, 3 auditórios e 3 salas para atividades culturais, uma biblioteca e um espaço cultural (Espaço Cultural da Gandarinha).

O nosso Colégio está inserido numa área residencial do perímetro urbano litoral.

Situa-se junto ao quartel dos Bombeiros Voluntários do Estoril e muito próximo do Centro de Saúde, da esquadra da P.S.P, da Estação Rodoviária e Ferroviária, assim como da zona onde se encontram as instituições de prestação de serviços, unidades hoteleiras e os poucos espaços comerciais.

A sua área envolvente é uma zona com poucos espaços verdes, onde existe apenas um jardim, que pertence ao Casino do Estoril .

## **2. Relação da escola com as outras entidades**

Não temos tido qualquer apoio por parte da junta de Freguesia.

A escola estabelece contacto frequente com a DREL (Direção Regional de Educação de Lisboa),CAE (Centro de Área Educativa da grande Lisboa),DEB (Departamento de Ensino Básico) para resolução de assuntos tais como pedidos de equivalência, autorização de lecionação de professores, inscrições de professores, contratos simples e de desenvolvimento, gestão flexível do currículo e candidaturas ao PRODEP (Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal).

As matrículas e transferências de alunos são tratadas com a Escola Básica Integrada António Pereira Coutinho, com vista a tratar assuntos como matrículas, transferências, processos de alunos e pedidos de certificados (1.º, 2.º e 3.º Ciclos).

Com a AEEP (Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular), a escola trata assuntos no âmbito da legislação e formação.

Em termos de formação salienta-se a ligação ao CFCPC (Centro de Formação Contínua de Professores de Cascais), bem como ao NUPE (Núcleo de Psicologia do Estoril) e às Universidades de Lisboa.

As entidades referidas anteriormente enviam, frequentemente, circulares e legislação, contudo a maior parte dos contactos partem da escola, sempre que necessário.

A resposta corresponde, em regra geral, às necessidades do estabelecimento, no entanto, muitas vezes a resposta é tardia e pouco objetiva, remetendo para a legislação em vigor.

Uma vez que se trata de uma escola sensibilizada para os problemas ambientais, que inclusive obteve o galardão das Ecoescolas desde o ano letivo 98/99 mantém contacto frequente com o IPAMB.

A escola mantém, também, contacto com:

- Câmara Municipal de Cascais e Câmara Municipal de Oeiras, relacionados, nomeadamente, com visitas de estudo e com a área do desporto;
- Biblioteca Municipal de Cascais e Biblioteca Municipal de Oeiras;
- Centro Cultural de Belém;
- Museus do concelho de Cascais e de Lisboa;
- Escola de Ténis do Estoril;

A Escola mantém intercâmbio frequente com várias escolas do concelho em atividades pedagógicas e desportivas diversificadas.

**Recursos Educativos frequentemente utilizados**

No âmbito das várias disciplinas e áreas curriculares, acompanhamos sempre que possível exposições, peças de teatro e feiras que ocorram ao longo do ano letivo.

Citamos alguns locais visitados:

- Aquário Vasco da Gama
- Barragem do Rio da Mula
- Casa das Histórias Paula Rego
- Castelo de Sintra
- Centro Cultural de Belém
- Culturgest
- Estufa Fria
- Feira Internacional de Minerais, Gemas e Fósseis
- Fortaleza de N. Sr.<sup>a</sup> da Luz
- Jardim Botânico
- Museu de Arqueologia
- Museu do Brinquedo
- Museu da Carris
- Museu da Ciência e tecnologia
- Museu das Comunicações
- Museu da Criança
- Museu Gulbenkian
- Mosteiro dos Jerónimos
- Museu do Mar
- Museu da Marinha
- Museu Nacional de Arte Antiga
- Museu Nacional de História Natural
- Oceanário de Lisboa
- Palácio de Mafra
- Palácio da Pena
- Palácio de Queluz

- Palácio da Vila – Sintra
- Parque de Monsanto
- Pavilhão do Conhecimento
- Planetário Calouste Gulbenkian
- Quinta Pedagógica dos Olivais
- Quinta da Regaleira
- SMAS
- Teatro Infantil de Lisboa
- Teatro Mirita Casimiro
- Torre de Belém

### **Instituições para Apoio Documental**

- Centro de Documentação do Ministério da Educação (Av. 24 de julho/Av. 5 de Outubro)
- Centro de Informação Jacques Delors
- Editorial do Ministério da Educação, Mem Martins
- Escola Secundária S. João do Estoril
- Escola Integrada Prof. António Pereira Coutinho
- Instituto Nacional de Estatística
- Associação dos Professores de Matemática
- Associação dos Professores de Português
- Associação dos Professores de História
- Associação dos Professores de Geografia
- Associação dos Professores de Inglês
- Biblioteca de Cascais
- Biblioteca de Oeiras
- Centro de Formação Contínua de Professores de Cascais

### **3. Breve historial do Colégio**

O estabelecimento de ensino conhecido como Colégio D. Luísa Sigea tem a sua origem em 1956, fruto do esforço e vontade do seu fundador — Hermínio de Almeida Simões, licenciado em Matemática pela Universidade de Coimbra.

Hermínio de Almeida Simões, natural de Pardieiros – Carregado do Sal –, foi incentivado a vir lecionar para um colégio no Monte Estoril, no ano de 1952. O seu trabalho durante quatro anos nesse colégio mereceu-lhe elogios e o convite para vir lecionar e apoiar dois professores que nessa altura dirigiam este estabelecimento, que ainda possuía o nome de Colégio da Padroeira de Portugal. Poucos dias depois foi convidado a fazer parte da sociedade. Um ano depois, por desistência dos outros dois sócios, assumiu a Direção sozinho.

A meio desse ano letivo, por dificuldades financeiras, aventou-se a hipótese de encerrar o Colégio, mas Hermínio de Almeida Simões não renunciou das suas responsabilidades, por respeito pelos alunos e pelos Encarregados de Educação que nele confiaram, e, confrontado com o abandono dos seus sócios, tomou a cargo sozinho todos os encargos de gestão inerentes à sociedade, mas também acumulando as funções de professor de Matemática, Geografia, Ciências Naturais e Desenho.

No início do ano letivo seguinte, já como Colégio D. Luísa Sigea, a lotação aumentou para 58 alunos, distribuídos por: 38 na Infantil e Primária e os restantes, no Ciclo e Unificado.

Funcionou inicialmente em regime de internato e semi-internato.

Até 1975, os exames finais eram prestados em Oeiras, Cascais e, posteriormente, em S. João do Estoril. Aí os alunos prestavam provas, sempre com bons resultados.

A Direção do Colégio desde cedo lutou pela aquisição de Paralelismo Pedagógico.

A primeira concessão, por três anos, foi dada em 1986.

Só em 1999 foi reconhecido Paralelismo Pedagógico por tempo indeterminado, de acordo com as normativas legais em vigor e autorização do Ministério da Educação. Tal benefício resultou do esforço pedagógico qualificado por parte de todos os docentes.

Desde sempre tem havido a preocupação de melhorar os espaços existentes, tornando-os mais agradáveis e seguros, enfim, um espaço que satisfizesse as necessidades dos estudantes / professores.

Assim, dão-se as primeiras grandes obras no verão de 1985. Numa fase posterior, seguem-se os melhoramentos de parte das estruturas em 1988 e em junho / julho de 2000.

Estes melhoramentos prosseguem ao longo dos anos, tendo sido no verão de 2005 terminada a última das três grandes fases de melhoramento de estruturas inicialmente previstas. Estes melhoramentos visam não só tornar o espaço mais agradável no dia a dia, mas torná-lo mais funcional permitindo uma maior rentabilização dos recursos físicos existentes, contribuindo assim para uma melhoria da qualidade do ensino. De entre estes melhoramentos destaca-se a acessibilidade a pessoas com incapacidade física/dificuldade de locomoção.

O Colégio pretende educar para a qualidade. É um Colégio que se preocupa em aprender com o passado, refletir o presente e intervir conscientemente no futuro.

Um Colégio que se continua a preocupar não só com o aprender a aprender, mas prioritariamente com o aprender a ser.

Assim, é uma escola dinâmica, aberta a mudanças apoiando a inovação de práticas pedagógicas com vista a um maior sucesso educativo dos alunos, futuros cidadãos conscientes e intervenientes do amanhã.

Era e é uma escola pequena, onde todos se conhecem e onde o espírito de entreatajuda é partilhado por todos os elementos da comunidade educativa.

Uma verdadeira família, orientada por uma filosofia essencialmente humanista.

**Objetivos Prioritários do Colégio**

- Formar pessoas humanas na sua globalidade (social, cultural e moral);
- Educar com rigor e qualidade;
- Educar com a preocupação de aquisição de hábitos de trabalho;
- Valorizar o espírito crítico, de responsabilidade e de solidariedade, por forma a preparar futuros cidadãos intervenientes na transformação valorizada da sociedade.
- Incentivar a qualidade do ser humano promovendo a sua autoconfiança.

**Formas de Conseguir esses Objetivos**

- Promover uma relação estreita entre a Escola e a Família por forma a potencializar as capacidades do educando (de várias classes sociais e políticas).
- Escolher uma equipa de profissionais responsáveis, tolerantes, consciente do seu papel na educação dos nossos jovens.
- Apostar numa pedagogia diferenciada, ativa e personalizada, com vista ao sucesso escolar.
- Promover a relação entre a Escola e a Comunidade.

#### **4. Caracterização do Colégio sob o ponto de vista físico e humano**

(Dados referentes a 2008/2009)

##### **População escolar**

O Colégio é frequentado por um total de 250 alunos de ambos os sexos, distribuídos da seguinte forma pelos diferentes níveis de ensino:

Nível de Ensino	N.º de alunos	Nível de Ensino	N.º de alunos
Pré-escolar	38	2º ciclo	53
1º ciclo	89	3º ciclo	72

Existem duas turmas heterogéneas/mistas de pré-escolar, ambas com crianças dos 3 aos 5 anos, e apenas 1 turma de cada um dos outros níveis de ensino.

##### **A Escola e os Pais**

Apesar de não possuir uma Associação de Pais, o Colégio está sempre aberto à participação ativa dos mesmos, apelando sempre para a sua intervenção.

##### **Meios Humanos**

A escola tem atualmente ao seu serviço 26 docentes e 13 não docentes.

Os não docentes exercem funções de auxiliares de ação educativa, vigilantes, empregadas de limpeza, motorista e administrativas.

Estes funcionários são maioritariamente do sexo feminino (só dois do sexo masculino), variando as suas habilitações entre o 1º Ciclo e o ensino secundário (tabela 1).

Habilitações Literárias dos Não Docentes  
(Tabela 1)

<1ºCiclo	1ºCiclo	2ºCiclo	3ºCiclo	Secundário
1	4	1	5	2

Habilitações Literárias dos Docentes  
(Tabela 2)

Bacharelato	Licenciatura	Pós-graduação	Mestrado	Doutoramento
2	19	3	1	1

Qualificações para a docência  
(Tabela 3)

Habilitação suficiente	Habilitação própria	Habilitação profissional
3	2	21

A distribuição do total dos docentes pelos diferentes níveis de ensino é apresentada pelo quadro que se segue:

Nível de Ensino	N.º de profs.
Pré-escolar	3
1º ciclo	5
2º ciclo/3º ciclo	18

### **Estabilidade**

A maioria do corpo docente é estável (cerca de 65% dos professores lecionam há mais de 5 anos no Colégio), apesar de existir 23% de professores em regime de acumulação, professores estes que se encontram no Colégio há mais de cinco anos, na sua maioria.

Estabilidade na Escola  
Pessoal Docente  
(Tabela 4)

Menos de 3 anos	3 - 5 anos	5 - 10 anos	Mais de 10 anos
2	7	9	8

O corpo não docente encontra-se estável com mais de três anos de serviço, alguns dos quais têm entre 15 e 25 anos de casa (tabela 5).

Estabilidade na Escola  
Pessoal Não Docente  
(Tabela 5)

Menos de 3 anos	3 – 5 anos	5 – 10 anos	Mais de 10 anos
4	2	1	6

### **Caracterização das Famílias**

- Agregados familiares constituídos na sua maioria por 4 a 5 pessoas.
- As habilitações literárias dos Pais variam entre cursos médios e cursos superiores.
- A maioria dos alunos frequentaram o ensino pré-primário em escolas particulares.

### **Recursos Físicos**

O atual edifício é composto por salas na sua maioria amplas e modernas, distribuídas por três pisos e adaptadas aos diferentes graus de ensino.

Englobam duas salas de aula de educação pré-escolar, quatro salas do 1.º Ciclo, duas salas do 2.º Ciclo e três do 3.º Ciclo.

Existem ainda como salas específicas:

- Uma sala de reuniões
- Uma sala de Educação Visual e Tecnológica
- Um gabinete de Direção
- Um laboratório de Ciências Físico-Químicas e Ciências Naturais
- Um laboratório de Informática

- Um ginásio e um pavilhão gimnodesportivo
- Uma biblioteca
- Uma sala de Música
- Duas salas de convívio, onde os alunos têm à sua disposição jogos diversos, computadores, televisão e vídeo, pingue-pongue, matraquilhos...

Possui ainda uma cozinha onde se confeccionam as refeições e um refeitório. O serviço de cantina é assegurado por uma cozinheira e uma ajudante de cozinha, que pertencem a uma empresa exterior à instituição, sendo as refeições confeccionadas na cozinha da escola. Para dar resposta aos alunos que trazem comida de casa, existe o refeitório dos "cestos".

Em complemento, existe um pequeno bar para pequenas refeições.

Em cada sala existe televisão e vídeo/DVD, computador e tela de projeção.

Além da Secretaria / Serviços Administrativos (informatizada), existe uma papelaria.

Para os mais pequenos existe um parque infantil devidamente equipado a nível lúdico e de segurança.

Para os mais velhos, o Pavilhão Gimnodesportivo é-lhes facultado para a prática de várias modalidades.

## **Centro de recursos**

### **1 – Origem e Historial**

A origem remonta à criação do próprio colégio em 1956. Inicialmente composto apenas de uma pequena biblioteca, foi ampliando as suas funções em face das novas necessidades e disponibilidades.

Em 1986, no âmbito do projeto "Minerva", foi criada a sala de informática que desde em então tem crescido em termos qualitativos e quantitativos. Em 1997, a mesma conheceu um grande incremento e renovação com a entrada no projeto "Nónio Século XXI" e na Rede Mattic (grupo de professores de Matemática do concelho de Cascais). Destaca-se a importante ligação que existe com o "Centro de Formação Contínua de Professores de Cascais" sediado na escola Secundária de São João do Estoril, quer ao nível da formação quer no que respeita ao apoio técnico.

No ano 2000-2001, no âmbito do PRODEP, o Colégio viu aprovado um projeto intitulado «Educar para o séc.XXI, novos desafios.» que se prolonga até ao ano letivo 2005-2006. A execução deste projeto permitiu estender a exploração da Rede Mattic ao 2º Ciclo, um maior desenvolvimento e aplicação das TIC e um enriquecimento da formação dos alunos nas várias áreas, uma vez que proporcionou a possibilidade de uma ligação contínua à *Internet*, a aquisição de diversos computadores e a renovação dos mesmos.

Desde essa altura, os alunos do 7º e 8º anos veem a sua aula de Matemática desdobrada para recorrerem de forma mais personalizada ao Centro de Recursos.

## **2. Organização e estrutura**

O centro de recursos gravita em torno de três pólos:

- Biblioteca
- Laboratório de informática
- Videoteca

(deu-se este nome por comodidade, mas na realidade não existe um espaço único devotado a esta função. O colégio possui um conjunto de vídeos, leitores de DVD e respetivas televisões, espalhadas por várias salas).

Em termos organizacionais, e tendo em conta a dimensão do estabelecimento em causa, não existe um responsável por todo o centro de

recursos, mas um conjunto de professores que asseguram o serviço destes espaços em diferentes momentos e com diferentes responsabilidades.

### **3. Meios disponíveis**

#### Biblioteca:

Uma grande percentagem dos livros que compõem este espaço é escolar. Contudo, nos últimos sete anos e por solicitação dos professores das várias disciplinas tem-se adquirido um conjunto de livros de referência e de apoio. Este espaço alberga também uma pequena coleção de vídeos e de material didático e pedagógico (fichas, fichas autocorretivas, testes de anos anteriores...). A biblioteca possui dois computadores ligados à Internet que podem ser utilizado pelos alunos.

#### Laboratório de Informática:

Espaço autónomo constituído por um conjunto de 17 computadores, ligados em rede, 2 computadores portáteis para uso dos professores nas salas de aula, 3 impressoras, um scanner e uma máquina fotográfica digital. Todos os computadores estão ligados à Internet;

A escola possui ainda dois projetores de vídeo, dois projetores de acetatos e um projetor de slides.

Nesta sala existe também uma coleção de software educativo que procura abranger as várias disciplinas, bem como de referência (dicionários e enciclopédias) e ainda um armário com material educativo ligado à disciplina de Matemática.

Videoteca:

Apesar de não existir um espaço definido o colégio tem um conjunto de vídeos, Leitores de DVD e televisões espalhados por várias salas.

**4. Quem o utiliza**

A utilização é generalizada a todos os alunos do colégio e a todos os professores que assim o necessitarem.

**5. Como está prevista a sua utilização e horários de funcionamento?**

Não existe um regulamento interno de utilização para estes espaços, mas apenas normas operativas básicas.

Biblioteca:

Abre ao público entre as 12:00 e as 14:00 h (com um professor responsável) e, às quartas-feiras, das 14:00 às 16:00 h.

É utilizada como sala de estudo para os alunos que o desejarem das 16:30 às 18:00h.

Poderá ser utilizada em qualquer altura do dia, à exceção das já mencionadas, desde que os alunos sejam acompanhados por um professor.

Laboratório de informática:

Horário letivo para as turmas do 3.º ao 6.º anos (dois professores).

Entre as 10:00 e as 10:20 h, aberta a todos (com um professor responsável).

A partir da 16:30 até às 18:00 h, a sala está aberta aos alunos que quiserem usufruir dela para fazerem os seus trabalhos, ou fazerem pesquisas em materiais multimédia ou na Internet (com um professor em permanência).

Poderá ser utilizada em qualquer altura do dia, à exceção das já mencionadas, desde que os alunos sejam acompanhados por um professor.

### **6. Como é que na prática é utilizado?**

A biblioteca é utilizada essencialmente para efetuar pesquisas, elaborar trabalhos e como sala de estudo. Tem-se verificado que a afluência tem aumentado com o decorrer dos anos. Destacam-se em tempos iniciativas como a "Hora da leitura" e a "Hora do conto", dirigidas por uma professora de Língua Portuguesa. Tais iniciativas deverão vir a ser repetidas.

A sala de informática é utilizada para o lecionar da disciplina de informática (3º ao 6º anos com carácter de obrigatoriedade). Tem também uma função importante ao complemento da atividade educativa sendo com muita frequência utilizada como extensão à sala de aula normal (com destaque para as disciplinas de Matemática, História, Geografia, Português e Francês) e à área não disciplinar de Área Projeto.

É nesta sala que se procede à elaboração do Jornal do Colégio o qual é dirigido por dois professores, contando com a colaboração de todos os professores e alunos. A sala também tem sido utilizada como centro de formação a professores e funcionários.

### **7. Atualização dos meios**

Sempre que possível, há um orçamento definido para aquisições. As compras vão sendo elaboradas de acordo com as necessidades sentidas e com os pedidos feitos pelos vários professores e pelos alunos.

### **8. Apoio dado aos utilizadores**

Tal como já foi mencionado este apoio é dado a diferentes níveis. Na biblioteca está destacado um professor responsável. A sala de informática é

dirigida por dois professores, sendo que um deles exerce esta função a tempo inteiro.

Na biblioteca, os livros estão arrumados e catalogados por categorias. Cada livro tem um número de entrada na respetiva categoria, número esse que é útil quer para a arrumação dos mesmos, quer para a requisição de livros pelos alunos.

A requisição dos livros para levar para casa é possível. A procura de livros requisitados tem vindo a aumentar, situando-se as preferências nas categorias: literatura juvenil e enciclopédia juvenil, para além dos dicionários e manuais.

## **II. Os nossos objetivos educativos**

### ***1. Os princípios orientadores do Projeto Educativo***

Todo o Projeto Educativo se centra na formação global do aluno, que é da responsabilidade de todos os elementos da Comunidade Educativa.

Para isso deve-se fomentar uma estreita relação entre todos os elementos desta Comunidade Educativa, entendida na globalidade como Escola, Família e Meio Envolve, com o objetivo de desenvolver atividades que tornem o Projeto Educativo como um elemento dinâmico e interativo, de maneira a:

- formar progressiva e harmoniosamente a pessoa humana na sua globalidade (formação pessoal e social, cognitiva e cívica);
- vivenciar os valores cristãos (apesar de não ser um colégio religioso);
- valorizar o espírito de solidariedade e responsabilidade e desenvolver a autoestima;
- educar tendo por base a tolerância e o respeito pelo outro;
- desenvolver na sua prática diária uma escola de qualidade, procurando contribuir para um mundo melhor e mais justo.

### **2 . Fundamentos do Projeto Educativo**

Este Projeto Educativo surge da filosofia da escola e do seu fundador, Hermínio de Almeida Simões.

Para além de ter como referência os currículos nacionais, o Colégio promove identidade e espírito próprios.

O Colégio deve ser visto como um lugar abrangente onde todos os agentes educativos (alunos, pais, professores, pessoal auxiliar e comunidade) têm um papel importante, contribuindo com experiências e saberes próprios no sentido de melhorar toda a qualidade do processo educativo.

O Projeto Educativo deve ser entendido como um documento em construção, onde, para além de estarem definidos os princípios orientadores, também nele estão delineadas as estratégias e atividades que os permitem concretizar.

### 1. Condições para operacionalizar o nosso Projeto Educativo

Só é possível concretizá-lo se estiverem presentes:

- o aluno como «centro» de tudo
- autonomia e poder de decisão
- participação
- estabilidade profissional
- comunicação
- planeamento e gestão
- liderança

#### Autonomia e poder de decisão

É a capacidade que o Colégio possui, tendo em conta que goza de paralelismo pedagógico por tempo indeterminado, em tomar decisões perante os objetivos que pretende alcançar.

Esta autonomia só se consegue com uma responsabilização de todos os elementos participantes no processo ensino – aprendizagem.

#### Participação e colaboração

São fundamentais para que os valores defendidos pelo Projeto Educativo sejam apropriados.

### Estabilidade profissional

Para que se possa formar globalmente o aluno e acompanhar todo o processo do ensino – aprendizagem, é muito importante que o corpo docente e não docente da escola se mantenha, facilitando, assim, a aplicação do Projeto Educativo; e, sempre que possível, apostando na continuidade pedagógica.

### Comunicação

Para que se atinjam os objetivos delineados no Projeto Educativo e para que se crie autonomia é fundamental a existência de bons canais de comunicação por forma a que todos os intervenientes entendam claramente o que se pretende e quais os meios a utilizar.

Isto pressupõe a participação e colaboração anteriormente referidas.

### Planeamento e gestão

É a capacidade para se preparar o futuro que se pretende alcançar. Interessa ao Colégio optar por decisões que lhe tragam mais valias, quer a nível de ações, quer a nível de recursos.

### Liderança

É outro fator importante para operacionalizar o Projeto Educativo. Esta característica deve existir nos vários departamentos, preocupando-se sempre com a qualidade educativa.

## 2. Os documentos de operacionalização do nosso Projeto Educativo são:

- Regulamento Interno
- Projeto Curricular
- Plano de Atividades

que se encontram em anexo.

O Regulamento Interno é o conjunto de normas estabelecidas em parceria pela Direção, pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Escolar, relativamente aos direitos e deveres dos alunos, encarregados de educação, professores e funcionários, tendo em vista os objetivos explicitados no Projeto Educativo.

Tal documento deve ser interiorizado por todos para que se cumpra mais espontaneamente.

O Plano Anual de Atividades concretiza os objetivos definidos no Projeto Educativo e no Plano Curricular.

Permite ver como é que a escola se organiza internamente e programar atividades em função do Projeto Educativo.

O Projeto Curricular não é mais do que a definição do currículo do Colégio tendo em conta o conjunto de competências definidas a nível nacional pelo Ministério da Educação, incluindo o Projeto Curricular de Escola, de carácter mais abrangente e o Projeto Curricular de Turma, específico de cada turma.

O Projeto Curricular deve ser elaborado pelo grupo de professores do Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos (Diretores de Turma) tendo em conta os vários departamentos curriculares.

### III. Finalidades e Objetivos

#### Finalidades

**Tal como já foi anteriormente referido, o Colégio desde a primeira hora que se preocupa pelo desenvolvimento global do indivíduo, como um ser único e diferente.**

#### Objetivos

**1** Queremos Educar cidadãos autónomos, responsáveis, tolerantes e críticos

- desenvolver a capacidade crítica do aluno, levando-o a ponderar sobre as suas ações e respetivas consequências;
- desenvolver a capacidade de autonomia e de poder de decisão (promovendo o interesse pela utilização das TIC's, por exemplo);
- desenvolver atitudes de tolerância;
- promover valores como solidariedade, responsabilidade, justiça e liberdade, inculcando no aluno o respeito pela diferença.

**2** Estimular a aproximação entre todos os elementos da Comunidade Educativa

- criar um ambiente familiar entre professores, alunos, pais, direção e não docentes;
- promover ações de interação com o meio envolvente;
- apoiar iniciativas que visem melhorar as condições do Colégio;
- privilegiar o diálogo regular entre os encarregados de educação e o Colégio, quer a nível formal, quer informal;

- recorrer aos pais / encarregados de educação, para participarem no processo ensino – aprendizagem;
- incentivar a manifestação das opiniões dos pais relativamente às ações do Colégio, bem como a sua colaboração em iniciativas que se prestem a esta;
- desenvolver ações que interajam com o meio local.

**3** Promover a filosofia humanista do Colégio, no crescimento de cada elemento

- incentivar o trabalho em equipa visando o espírito de cooperação e entreatajuda, com a preocupação na prática dos valores humanos;
- fomentar a participação em encontros / festividades com o objetivo de entreatajuda e respeito pelo outro;

#### IV. Linhas da Ação Gerais

1. Preparar bem os alunos, a nível das competências (conhecimentos, atitudes e valores), privilegiando as de Língua Portuguesa e de Matemática.
2. Proporcionar um ambiente de valores: liberdade, justiça e responsabilidade, autoestima e cooperação de modo a preparar futuros cidadãos conscientes e interventivos na sociedade.
3. Candidatar o Colégio a projetos de diferentes programas, tendo em conta as necessidades existentes, bem como a concretização do Projeto Educativo.
4. Organizar planos de ações para docentes e não docentes para atualização e aquisição de novas técnicas e métodos pedagógico-didáticos, promovendo um trabalho de equipa entre docentes e não docentes.
5. Divulgar as atividades e projetos nos quais o Colégio está envolvido.
6. Procurar que haja uma maior e melhor articulação curricular quer horizontal quer verticalmente.
7. Estar atento aos objetivos de professores / pais / encarregados de educação / alunos e não docentes no sentido de melhorar **a qualidade do ensino e das aprendizagens.**

## **V. Os nossos desejos. As nossas vontades**

### **1. Perfil do aluno**

Cada aluno deve:

- estar **envolvido** na sua aprendizagem;
- ser metódico e aplicado nas suas tarefas;
- ser respeitador dos outros e responsável pelos seus atos;
- ter uma boa relação com professores, colegas e funcionários;
- ser solidário e cooperativo com as pessoas mais necessitadas, quer pedagógica quer socialmente;
- ter uma atitude ecológica, preservando o ambiente;
- conhecer a filosofia do Colégio e participar nas suas atividades.

Em cada ciclo há que ter também em conta as competências essenciais definidas.

De acordo com o novo modelo de gestão, a avaliação dos alunos não se limita apenas aos conhecimentos adquiridos mas também às atitudes e valores.

### **2. O perfil de turma**

Cada turma deve:

- Ser cooperativa dentro e fora da sala de aula;
- Executar os projetos / atividades para ela definidos;
- Promover o espírito do grupo na sua globalidade.
- Manter a sua sala limpa e organizada;

A avaliação da turma deve ter sempre em conta as atitudes e os valores dos seus elementos.

## **VI. Avaliação**

A avaliação é um dos pontos fundamentais do Projeto Educativo, pois ela visa a melhoria da qualidade do serviço prestado.

A avaliação deverá ser **externa e interna**.

### ***Externa***

Feita pelas escolas secundárias circundantes, quer oficiais quer particulares, analisando os processos e resultados dos nossos alunos a partir do 10.º ano, e ainda pelo Ministério da Educação sobre os resultados quer das Provas Aferidas quer dos Exames Nacionais.

Cabe também à Inspeção Geral de Educação a avaliação.

Outro tipo de avaliação externa é feita por representantes do meio envolvente e da forma como o Colégio se encontra credibilizado perante a comunidade.

### ***Interna***

Deve ser feita por todos os elementos à semelhança de uma autoavaliação.

Esta autoavaliação deve ser feita anualmente por todos os envolvidos referentes ao Projeto Educativo (em si mesmo).

A autoavaliação específica do Pessoal Docente e Não Docente deve ser feita a partir duma reflexão contínua, individualmente ou em pares (com

preenchimento de grelha própria) relativamente ao funcionamento do Colégio e à aplicação dos valores do Projeto Educativo.

Cabe também à Direção com a colaboração de representantes de diversos setores fazer a autoavaliação com vista à melhoria de qualidade.

Relativamente aos meios e processos utilizados na aprendizagem é necessário fazer uma reflexão, pelo menos nos momentos de avaliação, sobre o sucesso/insucesso e a necessidade de reorientação de ação e qual o sentido.

Para reforçar esta avaliação é importante recorrer a questionários, estatísticas, atas e a todos os relatórios existentes.

Toda e qualquer reorientação deve-se sempre basear nos valores estabelecidos no Projeto Educativo.

Para uma análise cuidadosa há que ter em conta:

- Relatórios do Plano Anual de Atividades (no final de cada período)
- Processos individuais dos alunos
- Projeto Curricular de Turma
- Trabalhos dos alunos
- Registos de avaliação dos alunos
- Livro de sumários
- Caderneta do aluno
- Dossier do Diretor de Turma

Tudo isto deve ser comparado com os anos letivos anteriores bem como com outras escolas.

A título de exemplo são apresentadas, em seguida, as análises dos **resultados escolares** dos alunos, no ano letivo 2004/2005 e no ano letivo 2008/2009:

No ano letivo 2004/2005

- Pré-Primária

De entre 22 alunos, 1 aluno que apresentou algumas dificuldades e outro que apenas atingia a idade para frequentar o 1.º Ciclo em dezembro

mantiveram-se na pré-primária no ano letivo seguinte, tendo por isso em 2005-2006 ingressado 19 alunos no 1º Ciclo.

- 1.ºCiclo

De entre 91 alunos transitaram 90 alunos, correspondendo a uma taxa de aproveitamento de 99%.

- 2.ºCiclo

De entre 54 alunos transitaram 54, correspondendo a uma taxa de aproveitamento de 100%.

Há que referir que do 6º para o 7º ano transitou, com nível inferior a 3 a Língua Portuguesa, 1 aluno e, com nível inferior a 3, a Matemática, 1 aluno.

- 3.ºCiclo

De entre 75 alunos, transitaram 74, o que corresponde a uma taxa de aproveitamento de 99%.

Dos 22 alunos do 9º ano, após a realização de Exames Nacionais a Língua Portuguesa e Matemática, 100% concluíram com sucesso o ensino básico. De entre estes 16 obtiveram sucesso em todas as disciplinas, 1 não teve sucesso a Língua Portuguesa e 3 não tiveram sucesso a matemática. A disciplina que apresentou mais insucesso no 9º ano foi Inglês.

Deve ainda ser salientado que nos Exames Nacionais de entre os 22 alunos, 22 tiveram sucesso no Exame de Língua Portuguesa e 20 tiveram sucesso no Exame de Matemática.

#### No ano letivo 2008/2009

- Pré-Primária

De entre 18 alunos que transitaram para o 1º ano, um ficou com matrícula adiada, com base num acordo entre o encarregado de educação e a escola.

- 1.ºCiclo

De entre 89 alunos transitaram 89 alunos, correspondendo a uma taxa de aproveitamento de 100%.

- 2.ºCiclo

De entre 53 alunos transitaram 53, correspondendo a uma taxa de aproveitamento de 100%.

Há que referir que do 6º para o 7º ano transitaram, com nível inferior a 3 a Língua Portuguesa, 2 alunos e com nível inferior a 3, a Matemática, nenhum aluno.

- 3.ºCiclo

De entre 72 alunos, houve um abandono escolar, tendo transitado 69, o que corresponde a uma taxa de aproveitamento de 97%.

Dos 25 alunos do 9º ano, após a realização de Exames Nacionais a Língua Portuguesa e Matemática, 100% concluíram com sucesso o ensino básico.

Destaque-se que a média obtida a Matemática, nos Exames Nacionais, foi de 4,1 contra 3, média nacional. Na Língua Portuguesa, a média do Colégio foi de 3,8, contra 2,9 a nível nacional.

## **1. VII. Publicação / Divulgação**

A publicação é feita em brochura própria, atualizada anualmente.

A divulgação é feita no início do ano escolar para Docentes, Não Docentes e Técnicos em sessões próprias e aos Alunos / Pais / Encarregados de Educação durante o mês de setembro.

## **VIII. Estratégias de Resolução**

A análise das respostas aos inquéritos aplicados a alunos, professores, funcionários e encarregados de educação, permitiu-nos recolher um conjunto de informações fundamentais.

Com base nestas informações há que mobilizar as forças no sentido de superar os aspetos negativos e melhorar ainda mais os apresentados já como bons.

Há que melhorar alguns espaços e recursos existentes tendo em vista uma maior funcionalidade e rentabilização.

### **1. Colégio – local de convivência**

No início do ano criar um conjunto de atividades que envolvam docentes e não docentes, onde lhes seja dado a conhecer o projeto educativo e os valores nele subjacentes.

A referir também a importância de todos e o sentimento de pertença ao Colégio.

Há que criar (à semelhança dos anos anteriores) a receção aos novos alunos com saídas por turma / ciclos, onde a integração seja feita duma forma facilitadora.

O Diretor de Turma deverá aproveitar as primeiras aulas para refletir em conjunto sobre o funcionamento do Colégio, as formas de participação, os métodos de organização do estudo e a forma de participar em atividades.

Os encarregados de educação serão convocados para reuniões informativas e posteriormente para participar em festas e atividades escolares.

Tendo em conta a qualidade é importante realizar ações de formação que promovam a melhoria do processo ensino – aprendizagem.

## **2. Gestão de Espaços**

Não nos sendo possível aumentar os espaços físicos da escola, há que os melhorar a partir de sugestões dadas pelos inquiridos.

Por exemplo:

- Reorganizar a biblioteca, promovendo o seu papel de animação, aumentando o material considerado fundamental pelos professores. Tornar a biblioteca num espaço de encontro com o livro e motivação à leitura.
- Criar horários de ocupação do espaço exterior desencontrados, entre os ciclos.
- Aproveitar os alunos disponíveis para fazer a animação da sala dos alunos e de torneios desportivos.
- Alterar a decoração do bar com o apoio dos alunos e professores das artes, colocando mesas e bancos no sentido de promover o convívio.
- Melhorar a utilização do espaço Laboratório de Informática / Jornal, com a preocupação de uma maior inovação.

## **3. Escola – espaço de formação**

A Escola deve implementar um conjunto de ações, em domínios diversos para os seus membros (docentes e não docentes), tendo em conta as suas necessidades.

Por exemplo:

- Atividades artísticas.
- Atualização nas TIC.
- Os audiovisuais na sala de aula
- ...

## **IX. Conclusão**

O Projeto Educativo deve ser encarado como um processo em construção com momentos de avaliação.

A avaliação deve ser entendida sempre como um elemento regulador e orientador. Deve ser sempre uma avaliação com carácter formativo, incidindo nos problemas identificados e considerados pertinentes.

*Texto escrito conforme o Acordo Ortográfico.*